

Repositório institucional: um modelo possível para gerenciamento de informação técnico-científica na Embrapa Soja

BETETTO, M.J.R¹; CURTY, R.G¹; LIMA, A.B.A. de²

¹Universidade Estadual de Londrina – UEL; ²Embrapa Soja

Os Repositórios Institucionais (RIs) caracterizam-se como uma alternativa para gerenciar e disseminar a produção técnico-científica digital de instituições (Kuramoto, 2006, p. 4). O conjunto de recursos disponíveis nos RIs possibilitam a socialização dos resultados de pesquisas de uma instituição, favorece o intercâmbio de informações entre os pares e dinamiza o fluxo da comunicação científica. Não obstante, a partir do momento que uma instituição decide implementar um RI, ela está permitindo o aumento da visibilidade de sua produção técnico-científica e do impacto dos resultados das pesquisas por ela desenvolvidas.

O surgimento dos repositórios de informação digital foi motivado pelas dificuldades de acesso à informação, encontradas pela comunidade científica, nos modelos tradicionais de comunicação da ciência. Dentre as dificuldades encontradas nos modelos tradicionais destacam-se as seguintes: alto custo das assinaturas dos principais periódicos científicos, alto custo do sistema de publicação e limitação do conhecimento a um número restrito de especialistas. Em face disso, uma solução para minimizar tais problemas é adotar os RIs, tendo estes como princípio básico a política de disponibilizar o Acesso Livre (*Open Access*) à informação, além de preservar e disseminar a produção científica depositada por autores ou por instituições em meio digital.

O desenvolvimento dos RIs, em sua maioria, está alinhado com a filosofia da Iniciativa dos Arquivos Abertos (*Open Archives Initiative - OAI*). Essa filosofia tem como objetivo incentivar as publicações em rede, gerenciadas pelo próprio pesquisador, por meio do autoarquivamento, possibilitando assim, preservar a produção intelectual dos cientistas, bem como a troca de informação entre seus pares.

Segundo Eprints (2005, apud Weitzel, 2005, p. 8):

O auto-arquivamento é o depósito de um documento eletrônico em um *website* público e acessível, preferencialmente baseado no OAI. O auto-arquivamento se refere ao envio espontâneo do autor de seu texto, dados, metadados, som, imagem, etc, a um repositório digital.

Este trabalho tem por objetivo estudar o perfil de uso de informação com vistas a verificar a aderência dos pesquisadores da Embrapa Soja a um Repositório Institucional. Buscou-se também divulgar os benefícios e o impacto da utilização dos RIs para os pesquisadores e levantar as vantagens e desvantagens percebidas pelos mesmos no que diz respeito aos repositórios como fonte de informação científica.

Foi utilizado um questionário para realizar a coleta de dados, o qual foi entregue aos 60 pesquisadores formalmente lotados na Embrapa Soja. No entanto, no dia da entrega dos questionários, 23 % (14) pesquisadores não se encontravam na instituição por motivo de férias, licença, curso ou viagem. Sendo assim, participaram desta pesquisa 46 pesquisadores, o que correspondeu a 77 % da população efetiva na instituição com cargo de pesquisador. Vale ressaltar que algumas questões ultrapassam 100 %, uma vez que possibilitavam múltipla escolha.

O questionário utilizado foi composto por 25 questões abertas e fechadas, subdivididas em quatro módulos: 1) caracterização dos respondentes; 2) acesso à informação científica; 3) uso dos recursos informacionais; 4) conhecimento sobre repositório.

O primeiro módulo do questionário aplicado aos pesquisadores da Embrapa Soja procurou levantar informações relacionadas ao perfil dos pesquisadores, a partir de dados referentes a sexo, idade, formação, grau de especialização e tempo de atuação.

Dentre a população pesquisada, a maioria, 83 % (n = 38) é do sexo masculino, 41 % (n = 19) encontram-se na faixa etária acima de 50 anos, sendo que grande parte, 89 % (n = 41), com formação em Agronomia e possui titulação de doutor 67 % (n = 31). Mais da metade dos respondentes, 58 % (n = 27), atua na instituição há mais de 15 anos.

O segundo módulo do questionário buscou identificar o acesso à informação científica como a frequência com que os pesquisadores utilizam os recursos da Internet. Pôde-se constatar que 41 % (n = 19) utilizam os recursos da Internet diversas vezes ao dia, sendo que destes, 93 % (n = 43) utilizam com a finalidade de comunicar-se entre seus pares.

Com relação ao processo de busca e acesso a informações 51 % (n = 23) responderam que raramente encontram dificuldades no acesso às informações para o desempenho de suas atividades de pesquisa. Quanto às principais dificuldades encontradas durante o acesso e a obtenção dos documentos, dos 91 % (n = 42) respondentes dessa questão, 40,48 % (n = 17) afirmaram que encontram dificuldade na localização da informação e dos documentos, e ainda, 38,10 % (n = 16) consideram o alto custo da informação restrita aos assinantes como um fator que dificulta o acesso.

O terceiro módulo buscou identificar os recursos informacionais utilizados pelos pesquisadores durante suas atividades de pesquisa, bem como os meios que costumam divulgar suas produções técnico-científicas.

No terceiro item foram analisadas as fontes de informação que, geralmente, os pesquisadores consultam com a finalidade de se atualizar, sendo que do total, 46 respondentes, 81,13 % (n = 41), assinalaram que utilizam os artigos científicos, 76,1 % (n = 35) utilizam os periódicos

científicos eletrônicos, enquanto 60,9 % (n = 28) sites especializados. Outro questionamento foi com relação aos recursos existentes na Internet utilizados pelos pesquisadores para suas atividades de pesquisa, 89,13 % (n = 41) utilizam o correio eletrônico (e-mail), enquanto 73,9 % (n = 34) revistas eletrônicas com texto integral.

No que tange à divulgação dos resultados de pesquisa, 93,48 % (n = 43) costumam recorrer aos eventos, congressos e palestras como meios de divulgação, enquanto 86,96 % (n = 40) aos periódicos impressos.

Uma outra questão levantada buscou identificar possíveis dificuldades encontradas pelos pesquisadores para a divulgação de seus trabalhos técnico-científicos. Sobre esse aspecto, 89 % (n = 41) dos respondentes afirmaram não encontrar dificuldades na divulgação de seus trabalhos.

O último módulo do questionário tinha como propósito averiguar o conhecimento dos pesquisadores com relação à filosofia de Acesso Livre e aos RIs.

Primeiramente buscou-se identificar se os respondentes tinham conhecimento sobre a filosofia de Acesso Livre à informação e por quais meios obtiveram essa informação.

Dentre os respondentes dessa questão, 59 % (n = 27) afirmaram desconhecer a filosofia de acesso livre à informação, e quando questionados se conheciam o termo "Repositório Institucional" 87 % (n = 40) dos respondentes afirmaram não conhecer.

Posteriormente, requisitou-se que os respondentes indicassem os RIs que conheciam ou já haviam utilizado, 87 % (n = 40) responderam não ter utilizado nenhum até o momento e 13 % (n = 6) escolheram a opção "outro (s)". Dos 13 % (n = 6) dos respondentes que afirmaram conhecer os RIs, todos responderam já ter utilizado um RI e, igualmente, 13 % (n = 6) afirmaram já ter depositado suas publicações técnico-científicas em um Repositório Institucional. No entanto, vale a pena salientar que os que indicaram conhecer os RIs e os que afirmaram já ter depositado

trabalhos não sinalizaram nenhum dos repositórios listados como opções do questionário e indicaram ferramentas e recursos que não podem ser considerados RIs.

Sequencialmente, a partir do conceito de Kuramoto (2006, p. 4) sobre Repositórios Institucionais, os respondentes foram perguntados sobre a relevância da implantação dessa ferramenta em uma instituição de pesquisa, sendo que 93 % (n = 43) responderam positivamente a questão. A justificativa atribuída pelos respondentes concentrou-se, basicamente, na facilidade de localização e de disseminação das informações publicadas pela Embrapa.

Quanto à publicação dos resultados das produções técnico-científicas por meio de um repositório institucional, 98 % (n = 44) responderam que não teriam restrições em utilizar o repositório como canal de divulgação das pesquisas. Dentre as principais vantagens percebidas pelos respondentes estão: a dinamização do acesso à informação, 86,96 % (n = 40), e a maior visibilidade da produção técnico-científica 76,09 (n = 36).

Quando arguidos sobre o modo atual de divulgação da produção técnico-científica da Embrapa Soja, 76 % (n = 35) responderam que o modelo atual adotado não permite que todos os pesquisadores conheçam as pesquisas produzidas pela instituição, bem como 73 % (n = 33) dos respondentes afirmaram que a política de informação institucional vigente não privilegia que todos os pesquisadores tenham acesso às produções científicas concluídas ou em andamento.

Os dados coletados foram organizados com a finalidade de estudar o perfil de uso de informação com vistas a verificar a aderência dos pesquisadores da Embrapa Soja a um Repositório Institucional. A análise de dados permitiu constatar que mesmo havendo um desconhecimento sobre a filosofia de acesso aberto à informação e do conceito dos RIs entre os membros da população estudada, há possibilidade de adesão e de implantação dessa ferramenta na Embrapa Soja.

Referências

KURAMOTO, H. Repositório: mecanismo de registro e disseminação da informação científica. In: CONFERÊNCIA IBEROAMERICANA DE PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA, 1., 2006, Campo Grande. **Anais...** Campo Grande: UNIDERP, 2006. Disponível em: <<http://portal.cid.unb.br/CIPECCbr/.php?id=46>>. Acesso em: 28 fev. 2008.

WEITZEL, S. da R. Iniciativa de arquivos abertos como nova forma de comunicação científica. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL LATINO-AMERICANO DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO, 3., 2005, São Paulo. **Proceedings...** La Paz : Asociación Latinoamericana de Investigaciones de la Comunicación ALAIC, 2005. p. 1-15.